

25.º CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA
PARIS 1984

A *Cidade Universitária Internacional* de Paris abriu as suas portas no passado mês de Agosto de 1984, a fim de dar guarida às sessões do 25.º Congresso Internacional de Geografia. Este congresso, sobre o qual foi já publicada uma primeira notícia nesta revista ⁽¹⁾, desdobrou-se em três partes distintas, mas interdependentes e complementares: os *symposia* pré-congresso, a reunião principal e as excursões.

A sessão principal — o congresso propriamente dito — decorreu em Paris de 27 a 31 de Agosto, febrilmente participado por mais de dois mil geógrafos de todo o mundo: registaram-se 2238 inscrições provenientes de 92 nacionalidades. Desdobrando-se pelas manhãs e tardes de segunda a sexta-feira, o tempo foi muito escasso para atender às múltiplas solicitações. Os assuntos abordados distribuíram-se por 32 temas: os primeiros vinte correspondiam às seis secções do congresso (Meio Natural; Natureza e Sociedade; Espaço e Sociedade; Desenvolvimento, Ordenamento e Planeamento; Educação, Formação e Profissionalização; Informação, Documentação, Métodos), os dez seguintes diziam respeito aos dez *Symposia Gerais* (Os Problemas da Montanha; Geografia e Ambiente; Cartografia, Geografia e Teledeteccção), e os dois últimos ao *atelier* sobre os Meios

(1) ILÍDIO DO AMARAL — «O 25.º Congresso Internacional de Geografia», *Finisterra*, vol. XVI, n.º 31, 1981, p. 185-189.

QUADRO I

Distribuição por temas das comunicações ao Congresso

Tema n.º	SECÇÃO / Tema	N.º de comunicações
I — MEIO NATURAL		
1	Processos e Medida da Erosão	84
2	O Homem, Agente da Evolução do Meio Físico	57
3	Evolução Recente dos Climas	42
II — NATUREZA E SOCIEDADE		
4	Exploração dos Oceanos	15
5	Utilização e Conservação das Florestas	21
6	Águas Continentais e Indústrias	20
III — ESPAÇO E SOCIEDADE		
7	Transformações Recentes da Economia Agrícola e das Sociedades Rurais em Países em Desenvolvimento	47
8	Urbanização nos Países em Desenvolvimento	46
9	Evolução da Agricultura e dos Meios Rurais nos Países Industrializados	27
10	Actividades Secundárias e Terciárias e Urbanização nos Países Industrializados	41
11	Evolução do Povoamento e da Utilização do Solo nos Países de Expansão Europeia depois das Grandes Descobertas	13
IV — DESENVOLVIMENTO, ORDENAMENTO, PLANIFICAÇÃO		
12	Gestão e Ordenamento dos Recursos Naturais	41
13	O Papel dos Políticos e dos Quadros Administrativos na Organização do Espaço	50
14	As Assimetrias Regionais	43
V — EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO		
15	Evolução da Geografia e Educação	20
16	Papel da Cartografia e da Geografia na Educação	5
VI — INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E MÉTODOS		
17	A Análise de Dados e os Modelos em Geografia	29
18	Papel dos Geógrafos na Constituição dos Bancos de Dados e de Bibliografias	3
19	História de Geografia e História da Cartografia	16
20	Correntes de Pensamento e Ideologias em Geografia	17

QUADRO II

Distribuição por temas das comunicações aos *Symposia*, *Atelier* e Tema Suplementar

Tema n.º	SYMPOSIA / Tema	N.º de comunicações
I — OS PROBLEMAS DA MONTANHA		
21	Mutações Demográficas, Sociais e Urbanas nas Montanhas	13
22	Formas de Organização Económica nas Montanhas (Média e Alta Montanha)	12
23	Turismo e Lazer na Montanha	21
24	A Ecologia como Base e Limite do Desenvolvimento nas Montanhas	11
25	Evolução do Ambiente nas Altas Montanhas no Pós-glaciar	15
II — GEOGRAFIA E AMBIENTE		
26	Percepção e Paisagem	16
27	Potencialidades Naturais e Impacte do Homem	13
III — CARTOGRAFIA, GEOGRAFIA E TELE-DETECÇÃO		
28	Papel da Cartografia na Percepção e na Representação do Espaço Geográfico	11
29	Cartografia e Teledeteção	12
30	Contribuições do SPOT e de Outros Satélites para o Conhecimento da Superfície da Terra	10
<i>Atelier/Workshop</i>		
31	Meios Audiovisuais na Educação Geográfica	1
Tema Suplementar		
40	A América de Expressão Francesa	18

Audiovisuais na Educação Geográfica e ao tema suplementar acerca da América de Expressão Francesa.

Para melhor se poder avaliar o que foi a grande reunião, basta assinalar que foram distribuídos logo de início dois volumes⁽²⁾, contendo nada menos que os resumos de 790 comunicações, acompanhados de uma lista de autores com 905 nomes. Os diferentes temas foram abordados

(2) 25^e Congrès International de Géographie — *Resumés des Communications*, 2 volumes, 460 + 142 p. não numeradas, Comité d'Organisation du 25^e Congrès International de Géographie — Paris-Alpes 1984, Caen, 1984.

das mais diversas maneiras ou apreciados à luz de metodologias distintas e deram lugar à apresentação de fenómenos observados nos mais variados locais e em ambientes físicos e humanos diversificados. O confronto de experiências, técnicas e métodos, bem como a percepção de novas linhas de investigação, o agitar de ideias e, sobretudo, a reflexão calma que se seguirá a todo este bulício, são *de per si* justificação suficiente para a realização de congressos com a magnitude deste, pesem, embora, os seus defeitos e limitações.

A sessão oficial de abertura teve lugar, com toda a solenidade e sob a presidência do Ministro da Educação Nacional de França em representação do Chefe de Estado, no anfiteatro principal da Sorbonne. Aí pudemos ouvir uma vigorosa defesa do papel da Geografia no Mundo Moderno. JEAN-PIERRE CHEVÈNEMENT afirmou mesmo a convicção do seu Governo em «l'importance qu'elle revêt dans la formation de l'homme et du citoyen» (3). E explicou mais adiante: «que l'intérêt pour les sciences sociales si décisives pour l'avenir de l'humanité, commence bien souvent à l'école primaire, et s'affermi dans le secondaire avec la géographie» (3).

Destaco, ainda, as seguintes passagens do mesmo discurso:

«Le triple défi de l'unité de la discipline, des mutations technologiques, de l'ouverture vers la demande sociale est désormais relevé par une partie notable des géographes.»

«En témoigne la réconciliation de la géographie physique et des problématiques de l'homme habitant, producteur, prédateur, avec le développement des études intégrées des milieux naturels et leur aménagement. Votre Congrès a d'ailleurs donné une place significative au thème de la Géographie et de l'Environnement et aux études menées dans ce secteur conjointement avec le programme "Homme et Biosphère" de l'UNESCO dont je suis heureux de saluer ici le Directeur Général. La géographie a ici la chance de se développer en échange permanent avec les sciences exactes tournées vers la connaissance de l'univers physique, de la nature, de la vie, dans l'étude des problèmes associés à la gestion des espaces et des ressources.»

«La géographie des milieux sensibles (environnement littoral, montagne) et la géographie des risques naturels montrent que recherche fondamentale et recherche appliquée ne sont pas des termes inconciliables.»

«L'approche géographique est précieuse en ce qu'elle analyse globalement les situations et écarte le compartimentage trop fréquent dans d'autres disciplines liées aux problèmes d'aménagement, d'environnement et de planification du développement urbain et régional. Aussi la Géographie doit-elle répondre aujourd'hui à une forte demande sociale, en particulier à l'heure de la décentralisation, qui consiste à donner plus de pouvoir aux communes et régions, de la part des collectivités locales et des régions.»

«Mais cette géographie applicable et appliquée, pour éviter de se réduire à une simple ingénierie, doit conserver la maîtrise des hypothèses et des méthodes qu'elle utilise pour traiter la réalité et mettre en lumière

problèmes et solutions; elle garde la perspective critique qui légitime le travail de la communauté scientifique.»

«La géographie a une valeur formatrice pour la conscience nationale mais également pour la conscience internationale. Intégrée dans les sciences de la terre, de l'océan et de l'espace, elle fait apparaître avec la tectonique des plaques, l'étude des dorsals océaniques, les progrès de la météorologie, l'unité de notre terre telle qu'elle apparaît au regard de l'explorateur spatial qui peut contempler de son vaisseau cette planète parmi des millions d'autres et qui est la grande partie de l'espèce humaine, solidairement responsable de son avenir» (3).

O Director-Geral da UNESCO, AMADOU-MAHTAR M'BOW, abordou o tema do conhecimento do Meio, pelo Homem, reconhecendo o papel dos geógrafos e a sua contribuição para o estudo dos fenómenos da Natureza encarados à escala do Globo, bem como para a resolução de múltiplos problemas interdisciplinares. Exemplificou com alguns dos programas científicos da UNESCO e destacou a colaboração que se tem desenvolvido nos últimos anos entre a organização a que preside e a União Geográfica Internacional (UGI). São suas as palavras que se seguem:

«Ainsi, de par la nature-même de son objet, la géographie a-t-elle été amenée à élaborer une approche qui s'est, à son tour, relevée d'une grande fécondité pour d'autres disciplines: la liaison du spécifique et du général, du local et du planétaire.»

«Parallèlement, elle a affirmé une vocation de synthèse, au carrefour de diverses branches scientifiques. Visant à appréhender, dans leur complexité, les interactions entre l'homme et son environnement, elle a tendu en effet à jouer un rôle-clé, à la charnière des sciences exactes et naturelles et des sciences sociales et humaines. Elle a ainsi ouvert la voie d'une démarche multi-disciplinaire, que allait se révéler de plus en plus indispensable au progrès de tous les savoirs modernes.»

«Cette approche planétaire et interdisciplinaire des problèmes, qui fait de la recherche géographique un lieu privilégié de la coopération internationale, fonde la rencontre nécessaire entre l'Unesco et la grande communauté des géographes» (4).

O Presidente da UGI, Professor AKIN L. MABOGUNJE, começou a sua intervenção por enaltecer o significado da preparação e da realização deste Congresso. Passou depois a analisar as circunstâncias internacionais no momento. A partir dos dados publicados num relatório do Banco Mundial (1980) recordou as previsões de GEORGE ORWELL sobre o futuro da humanidade. Lembrou a necessidade de cooperação internacional, a crescente interdependência das nações e a urgência de reformas estruturais na organização produtiva mundial. Realçou ainda, na linha dos discursos anteriores, a contribuição da Geografia que «as an old science with its

(3) «Discours de Monsieur JEAN-PIERRE CHEVÈNEMENT», *Actes du Congrès — Paris 1984*, Caen, Comité International d'Organisation, 1984, p. 7-10.

(4) «Discours de Monsieur AMADOU-MAHTAR M'BOW», *Actes du Congrès — Paris, 1984*, Caen, 1984, p. 11-12.

dominant pre-occupation being the study of the concrete physical character of conditions on the earth surface cannot be indifferent to the present situation».

Quase a terminar, trouxe-nos uma visão global das tarefas que hoje competem à Geografia, dizendo:

«In his Presidential Address in Tokoyo in 1980, my predecessor, Professor MICHAEL WISE noted seven tasks which continue to confront the discipline of Geography. These include the improvement in the availability and presentation of data, accurate measurement of geographical changes, better understanding of the different circumstances in which people live, awakened interest in problems of the environment at national and international levels, assessment of the spatial impact of science and technology especially as they affect the poorer peoples of the earth, and the improvement and greater commitment to Geography's obligations to education and public enlightenment. Nothing that has happened in the last four years has served to diminish from the compelling importance of these seven tasks. If anything, there has been a growing insistence for an eighth task. This behoves Geography in an age of increasing concern with issues of global interdependence, environmental quality and social equity to pay more attention to the philosophical underpinnings of its modes of explaining the social relations underlying the human and physical phenomena which it studies. This development clearly reflects an increasing sensitivity and maturity in a science that has to contemplate the precarious balance between the physical forces of the natural environment and the awesome technological capabilities which human beings now possess to make the earth either the home of man or his graveyard» (5).

O Professor ANDRÉ JOURNAUX apresentou uma síntese das tarefas organizativas, enquanto que o Professor ETIENE DALMASSO estabeleceu uma rápida comparação entre alguns aspectos do primeiro Congresso de Geografia, realizado em Paris, em 1931, com o actual. Referiu três aspectos que considerou mais relevantes. Em primeiro lugar, uma questão numérica: dos 754 congressistas de 1931, passou-se agora para mais de 2200. O Congresso de 1931 foi de organização exclusivamente francesa; em 1984 ela pertenceu a um comité composto por cinco países. Finalmente, destacou o aspecto mais relevante e significativo: em 1931, o congresso conheceu importantes trabalhos, fruto essencialmente de uma investigação de carácter individual. As condições de trabalho científico evoluíram e a investigação «tend à être davantage le fait d'équipes, ses méthodes et problématiques sont constamment renouvelées et les thèmes abordés sont multiples» (6).

A sessão foi encerrada pela Professora BEAUJEU-GARNIER na qualidade de Presidente da Sociedade de Geografia de Paris. Num curto dis-

(5) «Discours de Monsieur AKIN L. MABOGUNJE», *Actes du Congrès — Paris 1984*, Caen, Comité International d'Organisation, 1984, p. 13-14.

(6) «Discours de Monsieur ETIENNE DALMASSO», *Actes du Congrès — Paris 1984*, Caen, Comité International d'Organisation, 1984, p. 17-18.

curso, mas cheio de significado, deixou-nos a seguinte mensagem: a Geografia actual «est d'une richesse considérable comme en témoigne la multiplicité des thèmes et des commissions qui les étudient. Mais cette diversité ne serait que dispersion inutile si les chercheurs oubliaient l'esprit fondamental de la géographie qui est, avant tout, soucieux de découvrir des rapports complexes.»

«Ainsi conçue, la géographie est indispensable à l'homme d'aujourd'hui. Elle lui apprend la complexité du milieu où il vit et la fragilité des milieux naturels, les richesses et la civilisation des autres. Elle replace l'homme dans l'univers et lui donne le moyen de comprendre, par conséquent, d'agir» (7).

Infelizmente, e desde há alguns anos, as comunicações deixaram de ser publicadas juntamente com as actas do Congresso. Por isso, todo o valioso material apresentado vai ficando disperso pelas mais variadas publicações em que os autores logrem a sua inclusão, facto que dificulta a sua utilização por todos aqueles que tenham interesse na sua consulta.

As actas, já distribuídas (8), permitem, mesmo assim, uma panorâmica do que foi o trabalho de cada uma das reuniões parciais. Juntamente com os resumos publicados (2), dão pistas que permitem aos investigadores que não puderam estar presentes avaliar as novidades apresentadas: novos campos de acção, linhas de investigação que surgem, técnicas e metodologias propostas.

Pela universalidade das pessoas que se reúnem para debater temas de interesse comum, estes congressos têm essencialmente o mérito de aproximar os que trabalham nas mesmas áreas científicas. Além disso, dão conhecimento a um público mais vasto de pesquisas mais especializadas ainda em fase inicial, permitindo-lhes ganhar novos interessados e contribuir, pela adesão de outros investigadores, para o seu aprofundamento. Em muitos casos o conhecimento através das revistas especializadas transformou-se em contactos pessoais enriquecedores do debate e da colaboração científica.

Pena é que, da sobreposição dos debates, tenha decorrido para muitos a imposição, por vezes frustrante, de abandonarem temas de interesse, em face da impossibilidade física de estar presente em mais de uma sala ao mesmo tempo. De facto, o programa estava tão cheio que, no mínimo, funcionavam em simultâneo pelo menos quatro temas, além de outras reuniões.

A participação portuguesa consubstanciou-se na apresentação de duas comunicações e algumas presenças nos trabalhos. Na sessão do

(7) «Discours de Madame BEAUJEU-GARNIER», *Actes du Congrès — Paris 1984*, Caen, Comité International d'Organisation, 1984, p. 18.

(8) *25^e Congrès International de Géographie — Actes du Congrès, Paris 1984*, Caen, Comité International d'Organisation, 1984, 208 p.

(9) MARIA JOÃO ALCOFORADO — «Quelques remarques sur l'évolution séculaire des précipitations à Lisbonne».

tema 3, MARIA JOÃO ALCOFORADO, da Universidade de Lisboa, falou sobre *L'Évolution séculaire des précipitations à Lisbonne* (9). Por sua vez, o autor desta nota participou na discussão do tema 21 com um trabalho que intitulou *Villes et «vilas» dans la montagne du Minho (Nord-Ouest du Portugal)* (10).

Realizou-se também a reunião da Assembleia Geral da UGI, bem como outras de carácter regional, como a Assembleia dos *Geógrafos do Commonwealth*, e outras temáticas (Morfotectónica, Significado dos Fenómenos Periglaciários, Geomorfologia das Planícies Fluviais e Litorais, Carta Política Mundial, Preservação do Espaço para o Turismo, Geografia das Telecomunicações e da Comunicação).

Antecedendo a sessão principal, realizaram-se as reuniões das diversas comissões da UGI — os *Symposia Pré-Congresso* — nas quais foram tratados temas específicos correspondentes aos seus objectivos. Foram verdadeiras sessões especializadas. Aqui, os investigadores que trabalham em diversos domínios apresentaram os frutos do seu labor, confrontaram os resultados das suas pesquisas, as técnicas e metodologias utilizadas, e procuraram rumos e conclusões. Algumas das sessões foram preenchidas com a exemplificação no terreno, em laboratórios ou, mesmo, em campos experimentais. Foram reuniões mais discretas mas, seguramente, mais frutuosas para o progresso da investigação fundamental em vários domínios da ciência geográfica.

São as seguintes as Comissões que realizaram as suas reuniões:

- Educação em Geografia
- Tratamento de dados e sistemas de informação em Geografia
- Os problemas do Ambiente
- A experimentação de terreno em Geomorfologia
- Geocologia na Montanha
- Geografia da População
- Os sistemas de povoamento
- O ordenamento rural
- Ambiente litoral
- Sistemas industriais
- Sistemas e planificações regionais
- O significado dos fenómenos periglaciares
- Geografia do Turismo e do Lazer
- Estudos comparados sobre os sistemas de alimentação no Mundo
- Ordenamento dos recursos nas regiões áridas

(10) BERNARDO DE SERRA MARQUES — «Villes et «vilas» dans la montagne du Minho (Nord-Ouest du Portugal)» (a publicar brevemente).

- Os sistemas de troca dos mercados
- Cartografia do Ambiente e da sua dinâmica
- Geografia Aplicada
- Os Atlas do Ambiente
- Análise de sistemas e modelos matemáticos
- A percepção do Ambiente
- Evolução histórica da organização do espaço
- Climatologia Tropical e estabelecimentos humanos
- Transformação do povoamento rural nos países em vias de desenvolvimento
- A síntese da paisagem
- As grandes metrópoles mundiais
- História do pensamento geográfico
- Terminologia geográfica internacional
- Investigação e Cartografia geomorfológica
- Programa Hidrológico Internacional
- Geografia dos Transportes
- As dinâmicas da utilização do solo
- Desenvolvimento dos Países Tropicais
- A Urbanização nos países em vias de desenvolvimento
- Recursos energéticos e desenvolvimento
- Geomorfologia das planícies fluviais e litorais
- Geografia da Saúde
- Morfotectónica

A finalizar os trabalhos realizaram-se as já habituais excursões. Foram propostos pela Comissão Organizadora, nada menos de quarenta itinerários, com objectivos diversificados, abrangendo a área geográfica dos países promotores do Congresso.

Este, que teve o tema geral de *Paris-Alpes*, foi organizado pelos cinco estados que partilham entre si o território alpino: Áustria, França, Itália, República Federal da Alemanha e Suíça. A comissão promotora dedicou aos participantes um interessante volume⁽¹¹⁾, fruto da colaboração internacional, em que geógrafos de várias universidades nos oferecem uma panorâmica muito bem estruturada da Geografia Alpina.

O Comité Nacional Francês de Geografia aproveitou, também, esta ocasião para dar a conhecer o panorama da investigação geográfica em França⁽¹²⁾. Por outro lado, algumas revistas nacionais de Geografia dis-

(11) *Les Alpes*, Comité International d'Organisation, 25^e Congrès International de Géographie, Caen, 1984, 294 p. e 2 mapas a cores fora do texto.

(12) *La Recherche Géographique Française (Structures, Thèmes et Perspectives)*, Comité National Français de Géographie, ouvrage publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique et du Ministère de l'Industrie et de la Recherche, Paris, 1984, 265 p.

tribuíram exemplares do número especialmente dedicado ao Congresso. Cito a título de exemplo: *Bollettino della Società Geografica Italiana* ⁽¹³⁾, *Physical Geography in the Federal Republic of Germany* ⁽¹⁴⁾, *Geografia Fisica e Dinâmica Quaternaria* ⁽¹⁵⁾.

Por decisão da Assembleia da UGI (a 16.^a — Agosto de 1984) o próximo Congresso Internacional de Geografia terá lugar em Sydney em 1988.

BERNARDO DE SERPA MARQUES

⁽¹³⁾ *Bollettino della Società Geografica Italiana*, serie XI — vol. I, fascicolo n.º 1-6 (Gennaio-Giugno 1984), Società Geografica Italiana, Roma, 1984, 448 p.

⁽¹⁴⁾ HANS-ÜRGEN KLINK e HERBERT LIEDTKE — *Physical Geography in the Federal Republic of Germany*, Ferdinand Schoningh, Paderborn, 1984, 93 p.

⁽¹⁵⁾ *Geografia Fisica e dinamica Quaternaria*, vol. 6 (I) — 1983, Bollettino del Comitato Glaciologico Italiano — serie 3, Torino, 1984, 116 p.